

# Bebedouro doméstico como criadouro de *Aedes aegypti*

## Domestic water reservoir as breeding site of *Aedes aegypti*

*Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) é um díptero Culicidae vetor da dengue e da febre amarela urbana. Participa também do ciclo de transmissão de outras doenças para o homem e para animais nas Américas, onde suas formas imaturas se desenvolvem quase que exclusivamente em recipientes artificiais (Forattini,<sup>2</sup> 2002). Tais criadouros são representados por recipientes abandonados a céu aberto, preenchidos pelas águas das chuvas, e aqueles utilizados para armazenar água de uso doméstico, como caixas d'água, tonéis, latões e cisternas, entre outros (Consoli & Lourenço de Oliveira,<sup>1</sup> 1994).

As normas do Ministério da Saúde para o controle do *Aedes aegypti* incluíam reservatórios domésticos de água potável como criadouros de mosquitos, sendo os mais comuns os potes, moringas, talhas e filtros, classificados como depósitos de barro (SUCAM,<sup>4</sup> 1986). Os atuais bebedouros domésticos abastecidos por água mineral engarrafada podem ser incluídos entre os depósitos artificiais especiais. Dessa forma, deixam de aparecer nas estatísticas de combate ao *A. aegypti*.

Segundo Forattini et al<sup>3</sup> (1998), vivencia-se a produção de grande número de objetos e implementos plásticos de caráter transitório. Tal fato poderia estar influenciando grandemente a oferta de locais de criação para culicídeos. Recentemente, na região Norte do Estado do Paraná, foram encontradas formas imaturas de *A. aegypti* colonizando bebedouros domésticos. O primeiro encontro ocorreu no município de Bandeirantes (23°06' S e 50°22' W), dia 18/2/2002, em um bebedouro abastecido de água mineral engarrafada, localizado no prédio da Secretaria Estadual das Relações do Trabalho (SERT), onde foram

coletadas 22 larvas de segundo estágio. No dia 17/10/2002, em uma residência do Bairro Aeroporto, município de Jacarezinho (23°09' S e 49°58' W), foram identificadas oito larvas de segundo e terceiro estágios. Nesse bebedouro, também instalado no intradomicílio, foram observadas frestas de sete mm entre o garrafão e o anel de vedação. Embora a casa estivesse desabitada, ela era frequentemente visitada pelo proprietário. Ele garantiu que a cada troca do garrafão era efetuada a higienização, que consistia na lavagem da cuba com detergente líquido. As observações ocorreram no momento da troca do galão, quando a cuba retinha o equivalente a 500 ml de água, que para alguns modelos de bebedouros corresponde à porção excedente após o esvaziamento parcial do garrafão.

Assim sendo, os dois achados merecem ser levados em consideração face as grandes dificuldades de controlar a dengue no País. Há, portanto, que se discutir as diversas razões para incluir o mencionado bebedouro no rol dos criadouros artificiais utilizados pelo *A. aegypti*. Primeiramente, existe a possibilidade da cuba do bebedouro ficar descoberta, ou seja, sem o garrafão sobreposto, permitindo a oviposição de mosquitos que, a exemplo do *A. aegypti*, depositam seus ovos acima da linha d'água. Nesse caso, com o reabastecimento do bebedouro não higienizado, a água atingiria os ovos depositados na parede interna da cuba, havendo a eclosão das larvas. As imperfeições da parte superior do garrafão podem produzir frestas entre ele e o anel de vedação da cuba, permitindo a entrada de mosquitos fêmeas. Outra possibilidade remota, porém plausível, é a de que os bebedouros estão sendo abastecidos com água da rede pública, procedentes de reservatórios pouco protegidos con-

\*This section "Letters to the Editor" is intended to discuss topics submitted to RSP in recently published articles as well as public health issues (maximum 600 words).  
Recebida em 30/9/2003.

tendo larvas de mosquito carregadas para os bebedouros pela troca dos galões.

Mesmo se tratando do primeiro registro de *A. aegypti* nesse tipo de bebedouro doméstico, o Ministério da Saúde já divulga em seus informativos a necessidade de lavar o suporte de garrações de água mineral no momento da troca. Desta forma, fica claro que a orientação dos agentes envolvidos nos programas de combate à dengue deverá contemplar principalmente a higienização correta e periódica do bebedouro. Entrementes, deverão também ser indicados cuidados com a vedação de possíveis frestas existentes entre o garrafão e a cuba.

Finalmente, no que se refere à técnica de pesquisa e tratamento focal empregados atualmente no controle do *A. aegypti*, deve-se considerar a inspeção de bebedouros domésticos como potenciais criadouros desse vetor.

**Allan Martins da Silva**  
Secretaria de Estado da Saúde do Paraná  
Coordenador Estadual de Pesquisas em  
Entomologia Médica

## REFERÊNCIAS

1. Consoli RAGB, Lourenço de Oliveira R. Principais mosquitos de importância no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1994.
2. Forattini OP. Culicidologia médica. Vol. 2. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; 2002.
3. Forattini OP, Kakitani I, Marques GRAM, Brito M. Formas imaturas de anofelíneos em recipientes artificiais. *Rev Saúde Pública* 1998;32:189-91.
4. Superintendência de Campanhas de Saúde Pública [SUCAM]. Combate ao *Aedes aegypti*: instruções para guardas, guardas-chefes e inspetores. 4ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1986.